

**MARINHA DO BRASIL**  
**DIRETORIA DE COMUNICAÇÕES E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA MARINHA**  
**BOLETIM DE ORDENS E NOTÍCIAS**  
**Nº 508 DE 05 DE JUNHO DE 2024**

**BONO ESPECIAL**

**GERAL**

DIRETORIA DE PORTOS E COSTAS

Rio de Janeiro, RJ, 5 de junho de 2024.

**ORDEM DO DIA Nº 2/2024**

Assunto: Dia Mundial de Meio Ambiente.

"Não se pode proteger aquilo que não se conhece".

No dia 5 de junho é celebrado o dia Mundial do Meio Ambiente. A data foi estabelecida durante a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, conhecida como Conferência de Estocolmo, em 1972, e se tornou um importante momento de reflexão coletiva sobre os impactos humanos ao meio ambiente. O Programa das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (PNUMA) lidera as ações empreendidas na data e estabelece o tema de campanha anualmente. Neste ano de 2024, o enfoque é o combate à desertificação, a restauração da terra e o desenvolvimento da resiliência à seca, com o slogan "Nossa terra. Nosso futuro. Nós somos a #GeraçãoRestauração".

O grande objetivo desta data é chamar a atenção da sociedade para a preservação dos recursos naturais e da biodiversidade, além da defesa dos compromissos assumidos na Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU), na qual se prevê um plano global para atingirmos em 2030 um mundo melhor e mais sustentável para todos os povos e nações. O plano conta com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que apresentam propósitos transformadores para este fim. Dentre esses objetivos, o ODS 14, Vida na água, aborda a conservação e o uso sustentável do oceano e dos recursos marinhos. Algumas das metas para atingir esse objetivo são a significativa redução de todas as formas de poluição marinha, bem como a preservação e a restauração dos ecossistemas marinhos e costeiros. No Brasil, para atingir esses objetivos, torna-se fundamental a proteção da nossa Amazônia Azul, extensa área marítima que corresponde a 67% do território nacional terrestre, possui rica biodiversidade e inúmeros recursos naturais, prestando importantes serviços ecossistêmicos à sociedade.

Como representante da Autoridade Marítima para o Meio Ambiente, a Diretoria de Portos e Costas tem, como uma de suas atribuições, a prevenção da poluição ambiental causada por embarcações, plataformas e instalações de apoio. Assim, a Marinha vem realizando diversas atividades que contribuem para a manutenção sustentável dos nossos biomas, em especial o Sistema Costeiro-Marinho, com a fiscalização na nossa Amazônia Azul e apoio às convenções internacionais afetas ao mar.

A data é oportuna para lembrarmos, ainda, do significativo trabalho desenvolvido por duas grandes referências da área ambiental na Marinha do Brasil: o Vice-Almirante IBSEN DE GUSMÃO CAMARA e o Vice-Almirante PAULO DE CASTRO MOREIRA DA SILVA.

O Almirante IBSEN foi um dos decanos do ambientalismo brasileiro e teve exemplar trajetória em prol do meio ambiente, inspirando muitas pessoas a refletir sobre a importância da natureza e da conservação da nossa biodiversidade, em uma época em que pouco se falava sobre essas

questões. Seu empenho levou à criação da primeira Unidade de Conservação Marinha do país, a Reserva Biológica do Atol das Rocas, em 1979 e, mais tarde, do Parque Nacional de Abrolhos. Em sua trajetória destaca-se, ainda, a campanha contra a caça de baleias no Brasil. Já na reserva, após 41 anos de serviço ativo, o Almirante passou a se dedicar exclusivamente à causa ambiental, tendo presidido a Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza (FBCN), além de ter sido conselheiro no Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) por mais de uma década. Seu importante trabalho foi reconhecido internacionalmente em 2002, por meio do Prêmio Henry Ford de Conservação Ambiental. Desde a criação do Conselho Curador da Fundação Boticário de Proteção à Natureza, em 1990, atuou como um de seus membros, até sua morte, em 2014.

Um dos pioneiros do conhecimento sobre assuntos marítimos, o Almirante PAULO MOREIRA dedicou sua vida ao estudo do oceano. Sua atividade profissional se destaca pela introdução da Oceanografia e da Meteorologia na Marinha, e pelo Comando e a remodelação do Navio-Escola "Almirante Saldanha", transformando-o no primeiro navio oceanográfico do país. Foi Diretor do Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM), época em que idealizou o Projeto Cabo Frio, que mais tarde se tornaria o Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), atual referência de desenvolvimento científico-tecnológico do país. Em sua visão, a posse real, profunda, apaixonada e definitiva do mar, só seria alcançada pela verdadeira compreensão da natureza, vertida no conhecimento científico.

Esses dois importantes militares nos demonstram que a dedicação à ciência é capaz de gerar não só conhecimento, mas efeitos imensuráveis e fundamentais para a conservação da natureza e todas as suas formas de vida. Como dizia o Almirante PAULO MOREIRA: "Não se pode proteger aquilo que não se conhece".

Inspirados por suas brilhantes trajetórias focadas no desenvolvimento do conhecimento e na atuação incansável pela proteção do meio ambiente, que neste dia 5 de junho de 2024 possamos refletir sobre as questões ambientais, repensando atitudes do nosso cotidiano, a fim de contribuir para o desenvolvimento sustentável, essencial para a manutenção da vida no planeta.

CARLOS **ANDRÉ** CORONHA **MACEDO**  
Vice-Almirante  
Diretor de Portos e Costas

---

BONO Especial Nº 508/2024.

Visite a página [www.marinha.mil.br](http://www.marinha.mil.br), onde poderão ser conhecidas as atividades desenvolvidas pela Marinha do Brasil.